INFORGAMITANDO

Informativo da Escola OGA MITÁ • Ano XXX • Edição nº 1 • Rio de Janeiro, 2 de abril de 2019 • RJ / Brasil

Educação Infantil: Rua Maxwell, 194 - Vila Isabel – (21) 3271-1916 | **Ensino Fundamental I:** Rua Conde de Bonfim, 1.305 - Baixo Bonfim - Tijuca (21) 2278-8116 | **Ensino Fundamental II e Ensino Médio:** R. Conde de Bonfim, 1.305 Alto Bonfim - Tijuca – (21) 3238-1030 | **www.ogamita.com.br** | **escola@ogamita.com.br**

Escola é espaço de ...

Aristeo Leite Filho

Educar é impregnar de sentido o que fazemos a cada instante.
(Paulo Freire)

Nossas melhores recordações do tempo de escola, em geral, são fatos, vivências, experiências que tivemos com os colegas e professores que nos marcaram nas relações que estabelecemos.

Sabemos que a educação marca. A educação escolar é um espaço privilegiado para convivência. A escola é o lugar de conhecer o outro para melhor se conhecer. É nela que temos a oportunidade, desde a mais tenra idade, de experimentar a diversidade de ser, de pensar e de fazer. A escola é a instituição na qual se constroem amizades. É o espaço de saborear os conhecimentos, criar perguntas, elaborar dúvidas e compreender que os saberes foram produzidos a partir das descobertas como resultado da busca de soluções dos problemas levantados.

Nesse sentido, a escola é o lugar da pergunta, o espaço da dúvida, o lócus da problematização e o terreno da busca das soluções e resoluções. Um ambiente de aprendizagem.

Dos menores – crianças –- aos maiores – jovens – e os adultos, que convivemos na escola, todos e todas experimentamos cotidianamente a vivência da descoberta do “outro”, do “saber” e do “sabor”.

A escola é espaço de vida!

Meninas Madalenas

No mês da Mulher, no dia 14, recebemos com imenso prazer a querida educadora Helen Sarapeck para um trabalho com as estudantes do Ensino Médio. A seguir o registro feito por ela sobre essa vivência.

Faz um ano que Marielle Franco foi brutalmente assassinada, e, enquanto você lê este texto, alguma outra mulher provavelmente está sendo cruelmente oprimida. Feminicídio é a maior causa de morte das mulheres no mundo, em que o Brasil se encontra em 5º lugar. Um quadro triste, que precisa ser urgentemente modificado, e para isso a educação tem papel fundamental.

Neste dia de resistência, as meninas do Ensino Médio participaram de uma atividade prática sobre a especificidade da misoginia, que coloca a mulher em situação desfavorecida em relação ao homem. Foi um encontro entre mulheres-adolescentes para criar um ambiente de confiança e solidariedade em que puderam, através de jogos e técnicas teatrais, debater sobre a forma que a sociedade tem de enquadrar a mulher em uma fôrma padronizada.

A atividade foi conduzida conforme a prática do Coletivo Madalenas, que propõe o laboratório como um espaço de experimentação prática para reflexão e busca de alternativas na luta contra as opressões de gênero. Helen Sarapeck, educadora e Curinga do Teatro do Oprimido, integrante do Coletivo Madalenas.

A Chegança na Educação Infantil

Pode chegar / Que a casa é grande / E é toda nossa
(Maria Rita)

O ano letivo começou, e a escola foi invadida pelo burburinho encantador provocado pelas crianças. São elas que enchem de vida cada espaço da escola. Seus olhares são reveladores. Brilham de curiosidade e de desejo!! Algumas que entraram neste ano na escola ainda olham com desconfiança, mas, pouco a pouco, vão estreitando vínculos afetivos e se apropriando desse novo espaço.

Todos os anos as turmas da Educação Infantil apresentam uma nova configuração. Começam com o desafio da construção da nova identidade do grupo, e cada integrante precisa também construir o seu papel dentro desse novo contexto.

Planejamos com cuidado esse tempo de acolhimento, recebendo os velhos e os novos participantes que iniciarão a tessitura de uma nova história.

E o que queremos viver com essas meninas e esses meninos? Um enredo em que elas e eles sejam as(os) protagonistas e tenham garantido o seu espaço de autoria. Espaço de ser criança, de brincar, de inventar, de construir, de desconstruir e dar novos sentidos. E também de serem ouvidos(as), olhados(as), respeitados(as), aconchegados(as)... Com afeto, segurança e limite, eles e elas sempre nos surpreendem com suas invencionices.

E assim, as crianças vão chegando e deixando suas marcas no nosso fazer de cada dia.

Sejam bem-vindas!

Célia Regina Machado Fonseca e Elaine Martins Paes Leme
(Coordenadoras Pedagógicas da Educação Infantil)

O que é TransPsicomotricidade?

A Psicomotricidade possui diferentes linhas de atuação, e uma delas é a TransPsicomotricidade. O prefixo Trans vem da Transdisciplinaridade, que significa “entre, através e além” da disciplina. Trabalhar com a TransPsicomotricidade tem por objetivo acompanhar os gestos e os movimentos da criança, fazendo a leitura do que ela quer comunicar. É observar a reação da criança diante dos materiais dispostos e de que forma ela interage com eles. É perceber seus sentimentos e emoções no encontro com o outro e com o objeto e observar o papel que ela desempenha nesse contexto. É confiar na sua potência e competência e estar por perto, disponível, sempre que ela precisar. É ajudar a criança a se implicar no cuidado consigo, com o outro e com os materiais. É garantir seu espaço de protagonismo e deixá-la inventar e reinventar novos sentidos para os materiais diversos que lhe são oferecidos. É vivenciar o brincar livre e expressivo que permite à criança experimentar situações que a ajudem a se estruturar enquanto sujeito. É também lugar de acolhimento e de segurança, onde ela pode revelar suas descobertas e encantamentos, suas frustrações, seus medos, sem julgamentos e silenciamentos corporais.

A partir dos materiais colocados à disposição e do próprio corpo da transpsicomotricista, promove-se o desenvolvimento de uma comunicação mais profunda, permeada pelo afeto e pelo movimento espontâneo, que oportuniza à criança experimentar de corpo inteiro suas possibilidades e seus limites.

Renata Costa (Transpsicomotricista Educacional)

Somos Guarani-Nhandeva

Iniciamos o ano investigando o nome da nossa turma do primeiro ano de 2019, do Ensino Fundamental I, Guarani-Nhandeva. Não podemos deixar de dizer que a escolha dos nomes dos grupos que iniciam o primeiro segmento é feita pelos estudantes do terceiro ano do Ensino Médio, depois de uma grande pesquisa.

Para enriquecer nossas buscas, escrevemos coletivamente um convite e o enviamos ao Matheus Dardeau, um estudante da Waimiri Atroary, turma que foi responsável por nomear o novo grupo da escola. Tivemos retorno imediato de nosso convidado e combinamos um lindo encontro.

No dia marcado, Matheus nos contou sobre os(as) Guarani-Nhandeva. Ele revelou que alguns indígenas dessa etnia habitam na região Sul do Brasil, no estado de São Paulo e em outros países que fazem fronteira com o Brasil, como: Argentina e Paraguai. Também informou que esse povo sofreu um período de escravização e que Guarani-Nhandeva significa Nós. Com esse encontro

tivemos a oportunidade de conhecer um pouquinho da etnia que dá nome à nossa turma.

Foi um encontro muito bacana repleto de trocas e aprendizagens feitas entre nossos(as) estudantes do primeiro ano e o Matheus "adulto", como nossos(as) Guarani-Nhandeva falaram!

Ana Roberta Vignoly, Professora da Guarani-Nhandeva

A educação contextualizada aos conhecimentos tradicionais

Em nossa sociedade, a escola é uma instituição de grande responsabilidade na formação social de um grupo de indivíduos, devendo ser vista como o espaço que recebe o maior número de pessoas das mais variadas classes e grupos sociais (considerando escolas públicas e privadas), nas diferentes idades, e pelo maior tempo (Educação Infantil ao Ensino Médio). Sendo assim, nós a compreendemos como um espaço privilegiado de troca, de aprendizagem, de brincadeira, mas também de frustração, tristeza e mais aprendizagem, assim como a vida. O tempo vivido na escola deixará marcas não somente em um estudante, mas em todo o grupo que formou.

Pensando nisso, aqui na Oga Mitá o afeto, a cooperação e o respeito são eixos imprescindíveis à nossa prática educacional, que tem como intencionalidade ser transformadora, colaborando com a formação de cidadãos críticos e protagonistas da sua própria história.

Para isso, torna-se fundamental sermos cuidadosos com o processo de formação da nossa equipe, pensando em cada parte integrante desse projeto-processo que está sempre em constante construção. Nessa perspectiva, promovemos encontros periódicos em que temas variados são incorporados, a partir de leituras, rodas de conversa, palestras com profissionais especialistas, entre outras possibilidades de trocas que possam enriquecer e ampliar nosso repertório enquanto equipe educadora.

Assim, no último dia 14/3, vivemos um encontro de toda a equipe de professores (da Ed. Infantil ao Ensino Médio) com o Prof. José Ribamar Bessa Freire. Além de um currículo com muitas outras atribuições, Bessa é coordenador do Programa de Estudos dos Povos Indígenas da UERJ e avô de uma das nossas Pipipã.

Esse encontro foi o disparador de ideias para a elaboração de um planejamento que perceba na escola o espaço potencial de superação de relações desiguais, capaz de transformar a sociedade historicamente marcada pela opressão e dominação. Quando pensamos na questão indígena como tema de um encontro como esse é porque concordamos com Bessa que esse assunto não escapou, assim como tantos outros, de uma abordagem estereotipada, determinista e equivocada. E estamos, novamente, falando de "marcas". Marcas essas que constituem sociedades através dos fatos vividos e de sua própria história. De caso em caso, o que muda é que cada história pode ser contada de um jeito: de geração em geração, dentro da família, através

da mídia ou pela escola.

Com Bessa, entendemos que a sociedade brasileira se revela no relacionamento com os povos indígenas, e, se não tivermos o conhecimento correto sobre a história, não poderemos explicar o Brasil contemporâneo. Nesse processo, não vislumbramos na Oga Mitá o apagar das diferenças, mas sua valorização. Os povos indígenas produzem saberes, ciências, arte, literatura, música, religião e suas culturas não são atrasadas, como a grande parte da sociedade a trata (como cultura "primitiva"). Têm muito valor para os grupos "indígenas" daqui.

E como dizia Paulo Freire, "educar é um ato político", e essa premissa não pode ser perdida de vista!

Raphaela Bomtempo - Coordenadora Pedagógica Baixo Bonfim (EF I)

Depois de vários dias de calor escaldante no Rio de Janeiro, finalmente uma manhã fresca em nossa cidade, momento ideal para ministrar uma aula descontraída, aproveitando o tempo de frescor que nos foi dado. Aula de Língua Portuguesa nos pilotis do Alto Bonfim com os estudantes da Waiwai Oré (2ª série do Ensino Médio).

Todos atentos e curiosos para desvendar os mistérios da Sintaxe. O contato com a natureza exuberante aos pés da Floresta da Tijuca contribuiu para espalhar a paz pedagógica em um formato de uma sala de aula diferente. Nessa manhã, sentimos o perfume das flores borrifando todo o ar, pássaros vieram também nos visitar e cantar perto de nós. Era como se a natureza, com sua sabedoria singela, quisesse nos ensinar algo. E ensinou! Foi quase um momento de oração, ops! De oração coordenada e subordinada!

Clóvis Machado, professor de Língua Portuguesa

O CORAÇÃO ACELERA

Durante as três primeiras semanas letivas, a Biblioteca Quincas (Baixo Bonfim) esteve "interditada", com direito a placa e tudo, porque as dinamizadoras estavam preparando o espaço para receber as turmas. A curiosidade era tanta que as crianças espiavam pela fresta da porta tentando descobrir as novidades desse espaço tão querido e desejado.

Agora, o coração da escola, como chamamos a biblioteca Quincas, está pulsando a todo vapor, com cantos de exploração, como: o canto da dúvida, histórias indígenas, gibis e revistas, entre outros. Além disso, o projeto Roda de Leitura, nossa ciranda de livros semanal, também já está agitando o coração da escola.

É nesse movimento que seguimos girando e abrindo muitos universos encantadores que moram dentro dos livros.

Na unidade Maxwell, não foi diferente. As dinamizadoras também precisaram de um tempo inicial para organizar o coração da escola. A intenção era deixá-lo aconchegante, atraente, convidativo e especial para nossos(as) pequenos(as) leitores(as). Nesse tempo de organização, a biblioteca também acolheu as famílias que precisavam ficar um tempo a mais na escola.

Depois de tudo pronto, a biblioteca abriu suas portas para a meninada. Foi uma alegria só poder compartilhar as novidades do espaço, acolher os(as) novos(as) leitores(ras) e "matar" a saudade dos(as) velhos(as) conhecidos(as).

Além das crianças, planejamos um encontro com as famílias das turmas Ashaninka, Fulni-ô e Arara para contar para elas o que acontece nesse espaço. Foi uma noite de muita troca!

Confiram um pouco do que temos vivido.

Ana Carolina, Ana Ribeiro e Valéria (dinamizadoras da Biblioteca Quincas)

FIQUE POR DENTRO

Trabalho social: vamos precisar de todo mundo

As atividades do trabalho social, que retomamos neste ano, estão a todo vapor! No dia 27/02, fizemos o primeiro encontro para agilizar sua implantação na escola. Estiveram presentes um representante das famílias dos/as estudantes e pessoas da nossa equipe pedagógica, além de dois representantes do Coletivo Brota na Laje, formado por jovens de diversas comunidades do entorno. Assim, surgiram possibilidades de participação de nossas/as estudantes no Rolê de Direitos, iniciativa do Coletivo, e a criação do Pré-Vestibular Comunitário, que funcionará na Oga Mitá Alto Bonfim.

Temos muito trabalho pela frente e diversas formas de contribuir para o sucesso desse projeto. Quem desejar informações mais detalhadas, pode procurar Érica, Cecília, Pedro Barboza e Angela.

INFORGAMITANDO
OGA MITÁ escola

Conselho editorial:
Ana Ribeiro
Angela Santos
Aristeo Leite Filho
Selma Monteiro

Revisão:
Angela Santos
Selma Monteiro

Projeto gráfico e diagramação:
Beto Tameirão

Educação Infantil
R. Maxwell, 194 Vila Isabel
(21) 3271-1916

Ensino Fundamental I
R. Cde de Bonfim, 1.305 Tijuca
(21) 2278-8116

Ensino Fundamental II e Ensino Médio
R. Cde de Bonfim, 1.305 Tijuca
(21) 3238-1030

escola@ogamita.com.br

Parceria com a Ecobé

Começamos a parceria com a Ecobé – Essa empresa de educação com foco no ensino de ciências naturais e projetos de educação ambiental é também nossa vizinha. Essa parceria é uma grande contribuição para as práticas na área da ciência. Todo mês, cada turma passa a receber a visita do professor Allan, que vem para somar e propor novos olhares sobre os temas abordados.